



ESALQ CRIA COMISSÃO DE COMBATE À FEBRE MACULOSA

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP) criou a Comissão Técnica Permanente de Controle e Prevenção da Febre Maculosa no Campus "Luiz de Queiroz" para estudar uma alternativa de minimizar os casos da doença no campus, mas com ações que contribuam para este controle em todo território nacional, destaca Miguel Cooper, presidente da comissão. Em Piracicaba, o histórico da doença é preocupante por se tratar de uma zona endêmica. Desde 1996, 33 pessoas morreram devido à infecção. Cidade A5

FEBRE MACULOSA

Esalq cria comissão de combate à doença

Em Piracicaba, o histórico da doença é preocupante por se tratar de uma zona endêmica; desde 1996, 33 pessoas morreram devido à infecção

Felipe Poleti felipe@tribunatp.com.br

A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma doença que preocupa as autoridades em todo o país devido a alta taxa de mortalidade – cerca de 40% dos pacientes chegam ao óbito, segundo a Superintendência de Controle de Endemias do Estado de São Paulo (Suceen). Em Piracicaba, o histórico da doença é preocupante por se tratar de uma zona endêmica e, devido a isso, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP) criou no começo deste ano a Comissão Técnica Permanente de Controle e Prevenção da Febre Maculosa no Campus "Luiz de Queiroz" com "o objetivo de entender e estudar uma alternativa para minimizar os casos da doença no Campus, porém com ações que contribuam para este controle em todo território nacional", disse Miguel Cooper, presidente da comissão.

De acordo com a médica da Vigilância Epidemiológica Municipal (VEM), Bessel Rebeis, na série histórica da cidade – início do registro dos casos da doença em 1996 e últimos dados apurados até agosto de 2014 – "foram 64 casos confirmados de FMB, com 33

óbitos, destes, cinco foram na Esalq com três mortes. Este ano já foram 110 notificações da doença na cidade com quatro confirmações e três mortes", lembrou.

Para Cooper, é necessário levar informações a população, pois muitas vezes o diagnóstico tardio leva ao óbito. "Queremos deixar claro quais são os sintomas, alertar sobre a prevenção, mostrar o tratamento – disponível na rede pública e particular –, bem como aumentar o número de campanhas de conscientização, e acima de tudo, apontar soluções que minimizem o problema no Campus", alertou.

O médico infectologista da USP, Tufi Chalita, lembrou que o primeiro caso em Piracicaba aconteceu em 1940, no Engenho Central. "A doença é transmitida por uma bactéria que fica no carrapato, aqui mais comum no carrapato estrela. O contágio com a FMB se dá após 4 horas do contato do carrapato com o ser humano, porém ela pode levar de 2 a 14 dias para se manifestar, causando inflamação das artérias e órgãos levando o indivíduo ao óbito se não tratado com a medicação correta e em tempo", destacou.

Conforme explicou Chalita, a FMB é uma doença rara e

Novo projeto visa minimizar Febre Maculosa até 2017

Após a criação do Projeto de Estudos "Capivara – Carrapato – Febre Maculosa", com apoio da USP e investimento de quase R\$ 1 milhão, em 2013, a Esalq, com a visão de encontrar meios para minimizar os casos da doença, bem como descobrir soluções para que os ambientes em que os animais hospedeiros (Capivara, antas e equinos) estejam mais saudáveis para o convívio humano, recebeu o Programa Manejo de Controle da Reprodução de Capivaras no Campus "Luiz de Queiroz".

"A capivara é o principal hospedeiro e sua população está em grande expansão no Estado, inclusive em Piracicaba. Por ter poucos predadores naturais, sua caça ser proibida, ter facilidade de se adaptar a alimentação, além de ter ambientes propícios para sua subsistência como represas, rios e lagoas. Na cidade, o carrapato estrela se adaptou também ao ambiente, bem como se adaptou a capivara, ou seja, a circulação da doença tende a ser maior caso a população não se atente aos seus cuidados", disse Kátia Maria Paschoaleto Micchi de Barroz Ferraz, responsável pelo projeto.

Segundo ela, a estima-se que na Esalq viva uma população entre 200 e 300 capivaras. "Nosso projeto visa o trabalho de vasectomia dos machos e de ligadura uterina em fêmeas. Tudo é feito mediante liberação legal e não há dano físico-psicológico ao animal. O resultado tem sido positivo, mas por ser piloto terá duração inicial de anos. A intenção é que ele se torne permanente", completou.

pode ser tratada com antibiótico, mas precisa ser diagnosticada a tempo, "por isso é importante lembrar a população como um todo que quando uma pessoa estiver em áreas de riscos – na maioria das vezes sinalizadas por placas – fazer um auto-exame em casa e, se os sintomas aparecerem alguns dias depois, informar o serviço médico para que sejam feitos os exames e procedimentos de rotina para que a doença seja diagnosticada a

tempo e o tratamento seja feito com sucesso".

**MONITORAMENTO** – O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Piracicaba tem como uma de suas funções fazer o monitoramento e identificação dos carrapatos – hospedeiros ou não da FMB – bem como dos locais onde são mais comuns. "Na cidade existem

Livro da USP é referência no estudo da Febre Maculosa

A Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP lançou, recentemente, a publicação "Febre maculosa: dinâmica da doença, hospedeiros e vetores", trabalho pioneiro que se constitui na única referência atualizada sobre o tema. O livro é composto por quatro capítulos: I – Prevenção, Diagnóstico e Tratamento Médico da Febre Maculosa Brasileira; II – Controle do Agente Etiológico e Vetores da Febre Maculosa Brasileira; III – Biologia e Manejo de Capivaras; IV – Diretrizes para os Campi da USP.

O livro tem como proposta auxiliar no manejo das capivaras, explicar o que fazer com os carrapatos e, principalmente, como reagir diante dos sintomas. Com informações técnicas sobre a doença, carrapato e capivara, atende tanto a comunidade em geral, quanto profissionais que atuam nessa área de risco.

Com tiragem de mil exemplares – com exemplar digital na internet –, o manual foi distribuído para a Superintendência de Controle de Endemias (Suceen), que encaminhará às secretarias de saúde e meio ambiente das regiões endêmicas, bem como nas unidades e serviços de saúde da USP.

regiões com concentração de capivaras, uma das principais hospedeiras do carrapato estrela, porém não há histórico da doença. E lugares com proporção menores do animal, diversos casos da Febre Maculosa", afirmou Regina Lex Angel, bióloga da CCZ.

**REGIÃO** – Galucia Perrecin, membro do Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) Regional, enfatizou que na região são monitorados 26 municípios e, por ano,

registram 200 notificações da doença. "A cidade de Araras é outra que preocupa com 15 casos confirmados na série histórica. Cidades como Capivari, Conchal, Cordeirópolis, Iracemópolis, Limeira e São Pedro também já registraram pelo menos uma ou duas mortes pela FMB, ao logo dos últimos anos, o que nos leva a também manter trabalho intensivo para diminuir a incidência da doença nestes locais".